

## A IMPORTÂNCIA DOS SABERES PEDAGÓGICOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>1</sup>

Egeslaine de Nez<sup>2</sup>

Vanessa do Nascimento Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo destacar a relevância dos saberes pedagógicos na prática do professor da educação superior. Num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre formação de professores e saberes pedagógicos. Numa segunda etapa, implementou-se um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* de Colider/MT, através de questionários semiestruturados, distribuídos a professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação. Por meio da análise dos dados, percebeu-se que alguns professores enfatizam a importância desses saberes na sua prática e indicam que deles provém o conhecimento sobre metodologias, que podem ser desenvolvidas em sala de aula. Destaca-se que poucos professores tiveram acesso em sua formação inicial a estes saberes. Já os acadêmicos, compreendem a importância deles para o desenvolvimento dos estágios supervisionados e seu desempenho enquanto educadores. **PALAVRAS-CHAVE:** Saberes pedagógicos, docência, educação superior, formação de professores.

**ABSTRACT:** This article aims to highlight the importance of knowledge in teaching practice of teacher education. Initially, we conducted a survey of literature on teacher training and pedagogical knowledge. In a second step, implemented a case study at the University of Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Colider/MT, through semi-structured questionnaires were distributed to teachers and students of undergraduate studies in Computer Science. Through data analysis, we noticed that some teachers emphasize the importance of this knowledge in practice, and indicate that they come from the knowledge of methodologies that can be developed in the classroom. It is noteworthy that few teachers had access to initial training for these skills. Have the students, understand their

---

<sup>1</sup> Artigo produzido a partir das pesquisas realizadas no Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *campus* Vale do Teles Pires (Colíder).

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Vale do Teles Pires (Colíder). *E-mail:* e.denez@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Computação. *E-mail:* wanessa\_cherie@hotmail.com

importance to the development of supervised training and their performance as educators.

KEYWORDS: Pedagogical knowledge, teaching, college education, teacher training.

### **Introdução**

Este artigo teve como proposta compreender e analisar a formação de professores, vislumbrando os conhecimentos para sua atuação dentro das salas de aula da educação superior, buscando a compreensão de quais saberes são necessários para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Assim, versou sobre os saberes pedagógicos dos professores de nível superior, abordando sobre a necessidade desses na docência. A pesquisa desenvolveu-se com os professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário do Vale do Teles Pires, situado em Colíder/MT.

Pretendeu-se identificar se é necessário que esses professores tenham, em sua formação inicial ou continuada, saberes pedagógicos para o exercício da prática docente nas salas de aula da educação superior, uma vez que é imprescindível reconhecer que a formação dos professores influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Deste modo, formulou-se a hipótese de que seria importante aos professores, principalmente os bacharéis, construir conhecimentos no decorrer de sua formação com relação aos saberes docentes, pois é por meio desses que se apresentaria a metodologia necessária para o desenvolvimento da docência, de forma a contemplar os objetivos propostos nesta modalidade de Educação.

Portanto, busca-se neste artigo refletir sobre a importância desses saberes no processo educativo, no âmbito da educação superior, para que a prática docente seja desenvolvida de forma eficiente, alcançando resultados positivos na aprendizagem.

### **1. Formação dos professores universitários**

O nascimento das Universidades em terras brasileiras iniciou-se no século XIX. Masetto (1998) relata que os cursos superiores surgiram a partir de 1808, quando a corte portuguesa instalou-se no Brasil; antes desse período, quem quisesse ter um curso superior teria que ir para Portugal ou outro país da Europa. Durante essa época, havia uma preocupação com a formação intelectual da elite brasileira, já que o

interesse da Coroa Portuguesa era manter o Brasil como colônia, impedindo os possíveis ideais de independência.

Com esse episódio de mudança da corte para o Brasil e o rompimento da comunicação com o continente europeu, apareceu a necessidade de se formarem profissionais que suprissem a demanda por educação e, por conseqüência, percebeu-se que era preciso criar cursos superiores que fossem responsáveis por essa formação (MASETTO, 1998).

Assim, por volta de 1820, foram criadas as primeiras Escolas Régias Superiores: a de Direito em Olinda/PE, Medicina em São Salvador/BA e a de Engenharia no Rio de Janeiro (MASETTO, 1998). Esses cursos seguiram o modelo francês de universidade, que valorizava as ciências exatas, a tecnologia e desvalorizava as ciências humanas. Nesta época, os professores precisavam ter em sua formação unicamente o domínio do conhecimento de sua disciplina.

Masetto (1998) ainda destaca que, com o aumento dos cursos, houve a necessidade de aumentar o corpo docente, com profissionais de várias áreas de conhecimento. Para isso, procuravam-se indivíduos que possuíam êxito nas suas realizações, os quais pudessem ensinar aos alunos.

Para se entender a história da formação de professores no Brasil, é necessário, num primeiro momento, compreender o significado da docência, bem como sua funcionalidade no ensino, para posteriormente relacioná-la com a educação superior. Segundo Houaiss (apud BRITO; CUNHA, 2007, p. 195), “o termo docência, vem do latim *docere* (ato de ser docente), que tem como sentidos ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”. A docência é, pois, o ato de ensinar, de lecionar, de indicar o caminho do ensino e da aprendizagem, ou seja, aqueles a quem se deve levar a aprendizagem sobre determinado conteúdo ou assunto.

Complementando a caracterização da docência, a definição de ensinar é citada por Houaiss (apud BRITO; CUNHA, 2007, p.195): “[...] do latim *insignare*, que significa repassar, doutrinar, lecionar, transmitir, instruir”. Nesse sentido, os termos docência e ensinar estão inter-relacionados, visto que ensinar é uma ação que o docente realiza na sua prática. Os sentidos dos dois termos trazem a ideia da transmissão, instrução ao aluno, que é o alvo final e principal desses processos.

Porém, a ação docente e o ensinar transcendem o pensamento de que educar é simplesmente transmitir informações e idéias. A docência é muito mais, faz fazer com que os alunos desenvolvam o senso crítico, é

fazer com que sejam capazes de aprender, é terem a percepção que podem relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com o seu cotidiano.

Brito e Cunha (2007) complementam ainda que a docência, ao longo dos anos, foi entendida como uma peculiaridade do exercício do docente, pois é nela que o ato de ensinar está inserido. Esse termo torna-se um apontador da formação do que é ser professor e de suas funções. Ser professor não é uma profissão simples de se desempenhar, pois trabalha na formação dos profissionais de todas as áreas do conhecimento. Desse modo, há que ressaltar que a formação deve ser desenvolvida contemplando diversos aspectos.

Castro Júnior (2008, p.73) vem colaborar, enfatizando que “ser um profissional da educação significa participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social”. Isso confirma a importância que o docente exerce durante o exercício de sua profissão, em especial, na educação superior, na qual são formados os profissionais que irão desempenhar funções específicas na sociedade.

Chaves (2009) relembra Pimenta, comentando que a interdisciplinaridade deve estar inserida na formação dos professores, para que estes incorporem, em sua docência, essa prática, sendo assim possível a inserção do conhecimento específico da disciplina no cotidiano dos alunos.

Por isso, também há a necessidade de se conceituar a formação, que segundo Knowles e Cole (apud MIZUKAMI, 2003, p.13), é compreendida “[...] como um *continuum*, ou seja, um processo de desenvolvimento para a vida toda - *career-long* ou *life-long career*” [grifo do autor]. Indica-se, desta forma, que a formação ocorre ao longo de sua prática, através das experiências em sala de aula, no relacionamento com os discentes e nas divergências que acontecem ao longo desse processo.

Mizukami (2003, p.17) contribui destacando que “o sucesso do professor dependerá de sua capacidade de manejar essa complexidade e resolver problemas práticos, integrando com criatividade o conhecimento técnico”, ou seja, o docente deve alinhar o conhecimento adquirido na sua formação, com sua prática em sala de aula.

Pimenta (2000, p. 41) também esclarece que: “a formação de professores é responsabilidade da universidade, porque ensinar é um fenômeno complexo. Para fazer um ensino de qualidade social são necessários profissionais qualificados”. Percebe-se que a universidade é

o lugar onde acontece a formação de professores, uma vez que, são ensinados os princípios que são a base de sustentação do futuro educador.

Partindo desses pressupostos e sabendo da importância dos cursos de graduação, deve ser dada uma atenção especial à formação dos professores que atuam na educação superior, na intenção de auxiliar no desenvolvimento de sua prática docente. Brito e Cunha (2007, p. 200) indicam:

[...] a respeito da formação do professor universitário, a ausência de discussões, no interior da academia, sobre seu exercício docente, de questões que propiciem ao sujeito reconhecer a docência como eixo norteador de sua prática, também contribuem para causar dificuldades de entender até quem é o professor e o que o define como tal.

Entende-se que não se tem dado a devida atenção para o exercício da docência no âmbito da educação superior, ou seja, nem sempre acontecem discussões acerca da prática docente. Esses momentos poderiam originar reflexões das práticas universitárias, se estão alcançando os objetivos, se os discentes estão conseguindo acompanhar e assimilar o conteúdo que lhes é ensinado. Nesse contexto, Brito e Cunha (2007, p. 193), ainda complementam que:

[...] a formação para atender à demanda pedagógica - exigência mínima do exercício docente, que é feita em cursos de pós-graduação, não tem dado conta de administrar tal responsabilidade. Como consequência, o abismo entre a sala de aula, a pesquisa e a extensão se tornam cada vez mais materializados nas práticas dos professores universitários [...], dessa forma, é muito comum que os saberes do professor relativos à sua função e à sua profissão sejam adquiridos ao longo de sua carreira.

Desta forma, apresenta-se a percepção de que há pouca discussão na formação dos professores no que tange aos conhecimentos pedagógicos. Esses conhecimentos são oferecidos em cursos de pós-graduação e somente com esses cursos nem sempre é possível abranger toda necessidade dos saberes relativos à docência. Seria importante, então, que esses conhecimentos se integrassem à formação inicial do professor, para auxiliarem o professor a desenvolver suas práticas na sala de aula.

Neste processo de formação e discussão, o docente precisa reconhecer os conhecimentos pedagógicos e também necessita saber do

conteúdo a ser aplicado em sala; assim Shulman (apud GAIA, 2003) destaca a importância de o professor ter domínio específico de sua disciplina. Ressalta-se, aqui, o quanto é importante para o docente esse conhecimento, para que se possam trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade e o cotidiano dos alunos e estes sejam capazes de compreender o assunto e o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva.

Shulman, citado por Gaia (2003, p.43), indica que

[...] o bom ensino recai na capacidade do professor em conhecer profundamente o que está ensinando (conteúdo específico) e utilizar os conhecimentos pedagógicos gerais a fim de transformar o conteúdo em formas de atuação que sejam pedagogicamente eficazes e de fácil adaptação às diversas realidades encontradas dentro de uma sala de aula, devido à diversidade de alunos e contextos. Influenciado tanto pelo conteúdo específico da disciplina quanto pelo conhecimento pedagógico, o conhecimento em si surge e cresce quando os professores transformam seu conhecimento de conteúdo específico, tendo em vista os propósitos de ensino.

Assim, parte-se do princípio de que o professor deve ter conhecimentos para desempenhar a docência e, na maioria das vezes, esses conhecimentos acerca do que é ser docente não se encontram na formação inicial dos professores. Surge, a partir disso, a demanda de formação continuada, que, segundo Miranda (2007, p. 167), é um “[...] processo contínuo, relacional e interativo, que pode ocorrer em diferentes espaços e tempos”. Ou seja, dar continuidade à formação inicial, buscando conhecimentos para aperfeiçoar a prática docente.

Constata-se, neste sentido, que a formação de professores da educação superior necessita de atenção especial, haja vista a necessidade do conhecimento pedagógico, para que, desse modo, os professores apliquem o conteúdo específico da disciplina de uma forma compreensível para os alunos, visando a alcançar resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, pode-se verificar que ainda não se tem facultado a devida importância para a docência na educação superior. Observa-se, através do exposto por Reali e Mizukami (2003, p.151),

[...] que a ênfase é dada a processos de formação inicial e continuada de professores de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, considerando diferentes áreas

e até mesmo modalidades de ensino. A docência no Ensino Superior é ainda território que apresenta iniciativas tímidas - comparativamente às demais [...].

Nota-se que é uma das modalidades de ensino mais importantes para a formação de profissionais e de professores, porém, a Educação Superior nem sempre dispõe de medidas que possam melhorar a prática docente.

Miranda (2007) enfatiza que o professor necessita fazer análises e reflexões dos problemas que vão surgindo, visto que a educação superior é uma área dinâmica em constantes transformações. Logo, a formação continuada poderia suprir a necessidade de estar adquirindo habilidades para acompanhar esse dinamismo.

Segundo Miranda (2007, p.169-170):

Sabe-se que inovar gera conflitos, dúvidas, desequilíbrios, desencadeados, principalmente, pela necessidade de retomar algumas concepções, tais como: **currículo**, que assume uma dimensão interdisciplinar, multicultural e intercultural; **metodologia**, embasada nos princípios da diversidade, heterogeneidade e complexidade; **avaliação**, ampliada para além dos instrumentos e analisada com base em suas implicações sociais mais amplas, com seus mecanismos de inclusão e exclusão. [grifos do autor].

Percebe-se que o professor deve inovar suas práticas, deve estar aberto a mudanças, embora no início as transformações possam causar impactos. É nesse sentido que a formação continuada vem auxiliar o docente a entender essas mudanças.

Especificamente, na área da educação superior, existem poucos relatos e discussões sobre a formação continuada. Oliveira (apud MIRANDA, 2007, p.180) destaca que “trata-se de uma questão crucial, que a universidade, por perplexidade, ingenuidade, descaso ou falta de recursos, vem negando-se a enfrentar de maneira efetiva e propositiva”. É necessária uma análise sobre a prática de seus docentes, pois, por meio dessas reflexões, o professor é capaz de compreender sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a formação continuada de professores deve oferecer conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento da prática do professor dentro das salas de aula nas universidades. Esse é um assunto complexo, mas também imprescindível para analisar a formação dos

docentes, para que aconteçam avanços importantes nessa modalidade da Educação.

## **2. Os saberes pedagógicos e sua importância na prática docente**

Atualmente há muitas reflexões sobre a formação de professores da Educação Básica e quais são os saberes necessários para que eles desenvolvam a docência. Para uma prática coerente, o professor precisa conhecer os saberes pedagógicos. Tardif (2007, p. 37) descreve sobre esses saberes, indicando que “[...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”.

Ou seja, por meio desses saberes, os professores podem refletir sobre sua prática docente e, dessa forma, perceber se estão alcançando seus objetivos no processo de aprendizagem. É necessário destacar que, conjuntamente a esses saberes, existem vários outros também importantes na formação do professor. Tardif (2007) destaca que

[...] pode-se chamar de *saberes profissionais* o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. (p. 36).

[...] a prática docente incorpora ainda *saberes sociais* definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de *saberes disciplinares*. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. (p. 38).

[...] ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de *saberes que podemos chamar de curriculares*. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os



saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (p. 38).

[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem *saberes específicos*, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de *saberes experienciais ou práticos*. (p. 38-39 - grifos meu).

Observa-se, dessa maneira, que o saber docente é constituído por vários saberes, tais como: os saberes curriculares, os saberes sociais, os profissionais, o conhecimento específico e também os conhecimentos pedagógicos que auxiliam o professor no desenvolvimento de suas aulas. Esses saberes tornam-se aliados do processo de ensino-aprendizagem, trazendo conhecimentos importantes para o desempenho da docência.

Gaia (2003, p.32) complementa que

[...] de um professor é requerido muito mais do que simplesmente ter conhecimento de conteúdo. Requer-se a habilidade de transformá-lo. Para isso, não basta conhecimento sintático e substancial de uma disciplina, precisa-se de Conhecimento Pedagógico Geral, que é o conhecimento de alunos e ensino, de currículo e contexto, de objetivos e propósitos, conhecimento de pedagogia.

Logo, é necessário, para o desenvolvimento da prática docente, o conhecimento específico e também os conhecimentos pedagógicos que auxiliam o professor a trabalhar o conteúdo da disciplina de forma mais compreensível para os alunos. Porém, percebe-se que alguns docentes bacharéis, especificamente na educação superior, devido à sua formação técnica, recebem conhecimentos específicos de seu curso e quase nenhum conhecimento sobre os saberes pedagógicos, os quais são necessários ao desenvolvimento das aulas.

A importância do conhecimento pedagógico é justamente, na perspectiva do docente, aprimorar sua prática em sala de aula. Assim,

pode auxiliar na atuação em sala de aula. Tardif (2007, p.117) acrescenta que

[...] a pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a 'tecnologia' utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução) [grifo do autor].

Por esse motivo, o saber pedagógico é um artifício para os docentes da educação superior, tornando-se um aliado do processo de ensino-aprendizagem, trazendo a eles conhecimentos importantes para o desempenho da docência. Embora na educação superior haja certa recusa dos docentes deste conhecimento pedagógico, Masetto (1998) indica que

[...] esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a vêem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino. (p.20).

Portanto, percebe-se que existem professores universitários que muitas vezes desconsideram esses saberes; assim, esse conhecimento ainda enfrenta barreiras na modalidade da educação superior. Porém, o destaque deve ser no sentido de enfatizar a importância dos saberes docentes para que os professores possam aperfeiçoar suas práticas, buscando a compreensão de que as experiências podem ser compartilhadas, transformando a sala de aula num espaço participativo e interativo.

O docente precisa entender que, para desempenhar a docência, deve conhecer outros saberes. Leite (2008, p.748) explica que

[...] além do conhecimento da disciplina que irá ensinar, o docente precisa ter condições para compreender e assegurar-se da importância e do desafio inerente ao processo de ensino aprendizagem e dos princípios em relação ao caráter ético da sua atividade docente. São saberes docentes necessários ao professor, que ainda se constituem como conhecimentos novos para as instituições e para os pesquisadores que atuam na formação desse profissional.

É nesse sentido que os conhecimentos pedagógicos auxiliam na construção dos saberes docentes dos professores universitários, visto que, através dos saberes, é possível diminuir a distância entre estes e os alunos. Guimarães (2009) ainda enfatiza que o saber pedagógico ultrapassa o ambiente da sala de aula, alcançando a sociedade, integrando a vida do indivíduo.

Outro ponto de relevância que trata do saber pedagógico são os conhecimentos didáticos do conteúdo, que aliados aos conhecimentos pedagógicos, podem auxiliar na aprendizagem dos alunos. Para exemplificar, Castro Júnior (2008) define conhecimento didático como a habilidade de

[...] escolher, criticar, adaptar e utilizar materiais e recursos para a matéria que se vai ensinar, conhecendo as estratégias e métodos de ensino que possam tornar o conteúdo compreensível e interessante para os estudantes; saber identificar as concepções dos estudantes e possíveis equívocos conceituais sobre conteúdos tratados no âmbito de uma disciplina. (p.72).

Assim, o professor que utiliza o conhecimento didático é capaz de adequar, empregar métodos e recursos na disciplina que leciona; pode usufruir desses métodos no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos fiquem interessados pelo conteúdo. Desse modo, pode-se perceber que se o conhecimento didático fosse mais utilizado na educação superior, os discentes ficariam mais informados sobre o desenvolvimento da disciplina.

Através destas indicações, é possível compreender a importância dos saberes pedagógicos no desenvolvimento da prática docente da educação superior e a utilização dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no espaço universitário.

### **3. Um estudo de caso sobre os saberes pedagógicos na UNEMAT - campus de Colíder**

No decorrer deste artigo foi discutida a formação dos professores e a importância dos saberes pedagógicos na prática docente, em especial, da educação superior. Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário semiestruturado, aplicado a acadêmicos e professores do curso de Licenciatura em Computação, do campus de Colíder/MT, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), caracterizando um estudo de caso.

### **3.1 Os alunos do curso de licenciatura em Computação**

A primeira parte do questionário incluía uma identificação que solicitava aos acadêmicos: sexo, idade e semestre que o mesmo estava cursando, a fim de caracterização dos participantes. Após esses dados iniciais, havia oito (08) questões relacionadas à temática pesquisada.

O questionário foi aplicado aos acadêmicos do 3º ao 8º semestres, totalizando cento e vinte e seis (126) entrevistados. Essa quantidade de acadêmicos representa quarenta e cinco por cento (45%) do total de alunos do curso. Dentre esses entrevistados, sessenta e três (63) são do sexo masculino e sessenta e três (63) são do sexo feminino.

Houve a impossibilidade de conseguir cem por cento (100%) dos alunos devido aos horários e as disciplinas e como há alunos que estudam disciplinas em vários semestres, não seria exequível repetir o questionário com estes.

Quanto à faixa etária, percebeu-se que a maioria dos alunos são jovens de 18 a 25 anos de idade (setenta e seis por cento - 76%); dezesseis por cento (16%) estão entre 26 a 30 anos; o restante, cinco por cento (5%), está acima de 32 anos de idade. Isso possibilita dizer que são alunos que concluíram o ensino médio há pouco tempo e que já ingressaram na Universidade em busca de formação superior.

Partindo para as questões específicas, uma das perguntas solicitava se os professores utilizavam metodologias diferenciadas em sala de aula e em quais disciplinas; cinquenta e dois por cento (52%) dos alunos responderam que sim. Trinta por cento (30%) disseram que isso acontece em algumas disciplinas, seis por cento (6%) informaram que não há uso de metodologias diferenciadas em nenhuma matéria e doze por cento (12%) dos entrevistados não responderam.

Quando perguntados em quais disciplinas o professor utiliza alguma metodologia diferenciada no desenvolvimento de suas aulas, os acadêmicos indicaram as disciplinas de Metodologia de Ensino e Didática para Ciência da Computação como as que mais aplicam essas metodologias. Como exemplos de atividades, foram citados: dinâmicas, debates, músicas, brincadeiras, filmes, entre outras. Pode-se analisar, dessa forma, que os professores dessas disciplinas, que possuem o saber pedagógico, acabam planejando suas aulas com metodologias dinâmicas e tornam o conteúdo mais acessível aos alunos dessa amostra pesquisada.

Para confirmar essa proposição, um relato de acadêmico indica que são utilizados: “[...] Debates, dinâmicas que se relacionam com o tema da aula. Principalmente nas matérias didáticas. Exemplo. Informática na Educação Infantil, Teleducação e Ensino à Distância”, confirmando assim

a importância dos conhecimentos didáticos para despertar o interesse dos alunos.

Outro aluno relatou que: “nem todos utilizam metodologias diferenciadas, mas os que utilizam, aplicam, geralmente, dinâmicas e recursos multimídias diversos. Principalmente os da área Educacional”. Aqui há outra indicação de que os professores que são da área pedagógica dessa instituição acabam sendo os que mais se utilizam dessas práticas no decorrer de suas aulas.

A próxima pergunta do questionário solicitava aos acadêmicos: “Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias?” Assim, foram obtidos os seguintes dados: setenta e seis por cento (76%) dos alunos afirmaram que sim. Destaca-se que as metodologias diferenciadas trazem a possibilidade de atrair a atenção dos alunos, contextualizando esses conteúdos no cotidiano. Desse modo, o saber pedagógico traz subsídios aos professores em relação às metodologias, uma vez que elas provêm do conhecimento pedagógico.

Noutro questionamento, foi solicitado aos alunos se os saberes pedagógicos são importantes para o desempenho dos professores em sala de aula: noventa e seis por cento (96%) disse que os referidos saberes são importantes para o desenvolvimento da prática dos docentes, aproximadamente dois por cento (2%) não soube informar e menos de dois por cento (2%) não respondeu ao questionamento.

Um acadêmico relatou: “O desempenho do professor está muito relacionado a sua formação, os professores com formação que não é licenciatura, atuam de forma mais rústica e às vezes deixam a desejar em relação a metodologia utilizada em sala de aula”. Faz-se necessário lembrar que o saber pedagógico é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando não somente o aluno, mas também o professor, que se conscientizará sobre o desenvolvimento de sua prática docente.

Outro aluno afirmou: “Sim, com certeza haja vista que as diversas metodologias aguçam o interesse do aluno se forem bem aplicadas e planejadas”. Isso ressalta que metodologias diversificadas estimulam o interesse dos alunos sobre o conteúdo aplicado.

O último questionamento solicitava aos alunos quais são as principais características que um bom professor precisa desenvolver. A resposta era aberta e o aluno poderia enumerar várias qualidades; dentre elas, didática e metodologia foram citadas por quarenta e quatro (44) alunos, trinta e seis (36) estudantes mencionaram domínio do conteúdo

por parte do professor, bom relacionamento com alunos foi uma característica citada por vinte e três (23) discentes.

O restante dos entrevistados indicou outras qualidades, como: compreensão das dificuldades dos alunos, criatividade/dinamismo, planejamento, flexibilidade, interação, paciência, responsabilidade, bom senso, profissionalismo, entre outras. Observa-se que os alunos enfatizaram a importância da didática e da metodologia para a construção de uma boa prática, uma vez que o professor que tem como base o saber pedagógico agrega conhecimento para desenvolver um bom relacionamento com seus alunos, atendendo-os de forma satisfatória.

Através da análise desses dados da pesquisa, confirmou-se a proposição da relevância dos saberes pedagógicos, na medida em que os alunos afirmaram que aulas desenvolvidas com metodologias diferenciadas são mais atrativas e garantem melhor a percepção dos assuntos. Logo, os professores munidos de conhecimento pedagógico são capazes de aprimorar sua docência, de forma a ajudar seus alunos a diminuir suas dificuldades de aprendizagem, reduzindo, assim, a distância entre professor e aluno.

### **3.2 Os professores do curso de licenciatura em Computação**

Aos professores da UNEMAT também foi aplicado um questionário semiestruturado com quinze (15) perguntas com identificação, contendo sexo, idade, graduação, ano de término da mesma, se está fazendo alguma especialização ou mestrado e questões relacionadas à sua formação pedagógica.

Foram distribuídos questionários para os professores totalizando catorze (14) entrevistados, uma vez que esta quantidade representa oitenta e sete por cento (87%) do total de professores do curso de Licenciatura em Computação, que são ao todo vinte (20) docentes, sendo onze (11) efetivos e nove (9) interinos.

Alguns professores não foram entrevistados, pois uma professora está afastada para qualificação, outra professora não respondeu pelo fato de ser orientadora deste trabalho e não quis tornar as respostas do questionário tendenciosas para a temática; uma outra professora não respondeu, porque ingressou na universidade após a distribuição dos questionários aos professores. Além desses, há um professor cedido à sede administrativa, UNEMAT - Cáceres/MT. Outro questionário foi entregue a um entrevistado, entretanto, este não devolveu o documento.

Dentre esses entrevistados, dez (10) são do sexo masculino e quatro (4) são do sexo feminino. Quanto à formação inicial, têm-se: seis (06) graduados em Licenciatura em Computação, dois (02) em Matemática,

dois (02) em Ciência da Computação, um (01) em Engenharia da Computação, um (01) Licenciado em Letras, um (01) em Tecnologia em Informática e um (01) não respondeu. Observa-se que o corpo docente do curso é composto por profissionais de várias áreas e cada um acaba possuindo um conhecimento diferenciado a respeito da docência.

Apurou-se que a maior parte dos professores é jovem, seis deles (06) estão na faixa etária dos 22 a 27 anos, cinco (05) têm entre 29 e 40 anos e apenas três (03) têm acima de 40 anos. Foi perguntado aos professores quanto tempo atuam na educação superior; verificou-se que dois (02) professores lecionam há menos de um ano na educação superior e nove (09) trabalham nessa modalidade de um a cinco anos e três (03) são docentes universitários há mais de cinco anos.

Quando perguntado se fez ou está fazendo pós-graduação, oitenta e cinco por cento (85%) respondeu com respostas afirmativas e apenas catorze por cento (14%) não está estudando neste momento. Dentre esses, sete (07) realizaram cursos de especialização, três (03) fizeram mestrado, um (01) possui doutorado, dois (02) disseram não estar estudando e um (01) não respondeu à pergunta.

Uma das questões abordava o motivo da escolha da docência na educação superior; alguns responderam ser a área mais interessante na sua formação. Além disso, registraram também que a educação superior proporciona a possibilidade de formação continuada e que os assuntos são mais atraentes, conforme se confirma neste relato: “porque os conteúdos são mais interessantes, os alunos são de faixa etária mais elevada e, principalmente, pela possibilidade de pesquisa”.

Outros professores disseram que estão nessa área porque foram aprovados no concurso da universidade; um professor afirmou que quer colaborar com o curso de Licenciatura em Computação; além disso, é uma modalidade que se identificou durante o desenvolvimento dos estágios do curso.

Outro entrevistado disse ter escolhido a educação superior por ter afinidade nesse campo. Um professor afirmou que foi um processo, pois atuou em todos os níveis de ensino; os docentes afirmaram também que a educação superior traz um espaço de crescimento profissional e de construção de conhecimento.

Para finalizar, um docente disse ter escolhido esta área pelo “prazer de estar em sala de aula”. Entende-se que os professores estão na educação superior por diversos motivos, sendo interessante se destacar que esta modalidade pode posteriormente oferecer oportunidades de

crescimento profissional e financeiro e agregar profissionais com interesses diversos, conforme indicado nas respostas anteriormente.

Uma das questões solicitava aos professores se antes de atuarem em sala de aula, tinham tido algum tipo de preparação para iniciar sua prática docente; sessenta e quatro por cento (64%) dos professores afirmaram que sim, trinta e cinco por cento (35%) disse não ter tido nenhum tipo de preparação e um por cento (1%) por cento não respondeu.

Quanto aos que tiveram preparação, asseguraram que fizeram estágios durante a graduação, tiveram disciplinas que os ajudaram na formação. Um professor relatou ter lecionado no ensino médio, outro diz que antes de ingressar na educação superior trabalhou em cursos de informática; houve o relato de um entrevistado que ministrou cursos extracurriculares (escolas profissionalizantes) para jovens e isso o auxiliou na preparação para a docência.

Outro entrevistado indicou que a Especialização em Didática do Ensino Superior foi uma preparação para a sala de aula e, para finalizar, um professor diz ter aprendido “na prática”, ou seja, através de suas experiências. Logo, é importante relatar que todas essas situações vivenciadas antes da educação superior auxiliaram os professores em suas práticas, embora poucos tenham afirmado que tiveram uma formação pedagógica específica antes de ingressar na docência.

Questionou-se aos docentes se estes utilizam metodologias diferenciadas em sala de aula: setenta e oito por cento (78%) assegurou que sim e vinte e um por cento (21%) expôs que dificilmente usa outras formas de metodologia, além da aula expositiva. Como havia sido perguntado aos alunos se seus professores utilizavam essas metodologias diferenciadas e a maioria respondeu positivamente, é possível perceber que há uma correlação entre as respostas dos docentes e dos acadêmicos que afirmaram esse uso por seus professores.

Dentre as metodologias, o grupo destacou a utilização de dinâmicas, debates, música, seminário, trabalhos em grupo, associação com elementos do cotidiano, jogos e brincadeiras. É importante se destacar que muitas vezes os professores não aplicam essas metodologias por não as conhecerem; desse modo, percebe-se a importância dos saberes pedagógicos, pois estes ofertam aos docentes conhecimentos e reflexões acerca de como empregar essas metodologias em sala de aula, auxiliando na aprendizagem discente.

Perguntados se procuram refletir sobre suas práticas docentes, todos os professores afirmaram que sim; entende-se, desta forma, que todos procuram fazer reflexões sobre como estão desenvolvendo a docência. Seguiu-se a essa pergunta uma outra, solicitando se faziam



avaliações de sua atuação em sala de aula: sessenta e quatro por cento (64%) disse que sim, vinte e oito por cento (28%) diz que não e oito por cento (8%) afirma que às vezes realizam avaliações. Essas avaliações são feitas com os alunos por meio de sugestões ou através de autoavaliação.

Um professor relata: “estas avaliações (ou feedbacks) são feitas quando em contato direto com o aluno, que é o alvo de minha prática docente”. Entende-se que os professores procuram uma forma de avaliar sua atuação em sala de aula. Essa avaliação da prática docente é necessária, pois o professor pode ver onde se encontram as dificuldades dos alunos; assim, o docente é capaz de constatar e tentar sanar as dúvidas com relação aos assuntos abordados nas disciplinas.

Quanto à formação continuada, foi solicitado se a instituição oferece esse tipo de capacitação: cinquenta por cento (50%) disse que a universidade não promove esta formação, trinta e cinco por cento (35%) afirmou que sim e quinze por cento (15%) não respondeu a pergunta.

Portanto, verifica-se que a instituição poderia proporcionar aos professores uma formação continuada na área da docência na educação superior, discutindo novos métodos, formas para aperfeiçoar a atuação do professor em sala de aula. Essa capacitação poderia acontecer interna ou externamente, através de grupos de estudos entre os professores do *campus*, seminários, ou outras situações promotoras de formação continuada.

Seguiu-se a seguinte pergunta aos professores: se eles gostariam de participar de curso de formação continuada para aprimorar sua atuação em sala de aula. Os dados obtidos foram que a maioria dos professores (sessenta e quatro por cento - 64%) aceitariam participar de curso de formação continuada; em contrapartida, vinte e oito por cento (28%) não respondeu e oito por cento (8%) não gostaria de participar. Destaca-se que mesmo que a Universidade oferecesse esse tipo de formação, alguns professores não participariam dessa iniciativa.

Uma das últimas questões solicitava aos professores se eles consideravam importante os saberes pedagógicos na sua formação: noventa e dois por cento (92%) dos entrevistados disseram que os saberes são importantes e apenas um professor não respondeu a pergunta.

Com relação às justificativas solicitadas a essa questão, um professor destacou que “com esse conhecimento você pode aplicar técnicas de aprendizagem em outras áreas com sucesso, facilitando a aquisição do conhecimento pelos alunos”. Esse relato vem ressaltar a necessidade dos saberes pedagógicos na prática docente; o professor

afirma que esses conhecimentos vão auxiliá-lo a desenvolver metodologias diferenciadas para alcançar a aprendizagem dos alunos.

Outro professor esclarece que

[...] os saberes pedagógicos são imprescindíveis no processo ensino aprendizagem, uma vez que a principal função do professor é levar o aluno ao conhecimento, tornando-o uma pessoa crítica, autônoma e responsável, num processo de construção de novos saberes e, principalmente, da dignidade e auto-estima do aluno.

Isso contribui para a valorização do saber pedagógico, destacando suas contribuições para a docência, em especial, na educação superior, auxiliando na construção do conhecimento do aluno e fazendo com que o professor reflita sobre sua atuação em sala de aula.

Por meio dos resultados obtidos, observou-se a relevância do conhecimento pedagógico na formação dos professores e no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando reflexões sobre a prática docente e auxiliando na melhoria da compreensão dos alunos sobre os conteúdos desenvolvidos.

### **Considerações finais**

Diante das reflexões realizadas ao longo deste artigo, foi possível perceber que discutir sobre a importância dos saberes pedagógicos na prática docente do professor universitário ainda representa certa complexidade, pois poucos deles recebem esses saberes em sua formação inicial.

Nota-se que os docentes reconhecem a relevância do conhecimento pedagógico, sabem qual é a sua constituição, porém, há a necessidade de estudos para que eles entendam como e de que forma podem aplicá-los na prática docente. Durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa, houve a possibilidade de constatar a importância dos saberes pedagógicos na docência da Universidade e perceber que este tema ainda é pouco discutido dentro dos espaços universitários de um modo geral.

Verificou-se também que na instituição pesquisada há poucas ofertas de cursos destinados à formação continuada e que poderiam ser implementados estudos diversificados aos professores da universidade;

também não existem discussões para avaliar a docência na educação superior.

Sendo assim, o trabalho conseguiu alcançar seu objetivo, que se constituía em ratificar a importância do saber pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na educação superior. E, por conseguinte, propor como alternativa a inserção desses saberes na docência dos professores através de formação continuada.

Por meio do estudo de caso realizado sobre os saberes pedagógicos, foi possível compreender o quanto eles são úteis no desenvolvimento da prática docente, uma vez que foi constatado que alguns dos professores desse *campus* compreendem que é necessário o desenvolvimento do saber pedagógico para a docência.

Logo, o trabalho é de importância para que os professores reflitam suas práticas e para que o aluno consiga seu objetivo final, que consiste na aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Assim, é possível prosseguir com este tema na educação superior e propor outros caminhos que garantam a inserção desses saberes na formação dos professores universitários.

### Referências

- BRITO, T. T. R.; CUNHA, A. M. O. A cultura acadêmica e os saberes produzidos na docência universitária. n: FONSECA, S. G. (Org.). *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Alínea, 2007. p. 183-206
- CASTRO JUNIOR, R. *Educação superior: os saberes pedagógicos do bacharel docente*. Disponível em: <[http://bdtd.bce.unb.br/teedesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3685](http://bdtd.bce.unb.br/teedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3685)> Acesso em: 24.set. 2009.
- CHÄVES, M. Formação de professores: saberes e identidades. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/19406/1/saberes-pedagogicos-e-atividade-docente/pagina1.html>> Acesso em: 20.jun.2009.
- GAIA, S. *Os professores de inglês e sua formação contínua*. 2003, 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- GUIMARÃES, J.G.S. *Os saberes pedagógicos de bacharéis docentes de uma instituição superior privada do Distrito Federal*. Disponível em: <[http://bdtd.bce.unb.br/teedesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4605](http://bdtd.bce.unb.br/teedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4605)>. Acesso em: 25.ago. 2009.
- LEITE, Y. U. F. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. In: EGGERT, E. et al. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 747-765

MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade*. 9.ed. Campinas: Papirus, 1998.

MIRANDA, M. R. A formação continuada e o processo de (des) construção da cultura escolar, dos saberes e das práticas docentes. In: FONSECA, S. G. (org.). *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Alínea, 2007. p.167-182.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

PIMENTA, S. G. *De professores, pesquisa e didática*. Campinas: Papirus, 2000.

REALI, A. M. M.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). *Formação de professores: práticas pedagógicas e escola*. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Recebido em: 06/01/10

Aprovado em: 12/06/10